

São Paulo, 26 de setembro de 2024.

À MRS Logística  
A/C.: Paula Barra

Desde 2005 a [Brasil RestauRO](#), empresa multidisciplinar gerida pela arquiteta Fabiula Domingues, desenvolve trabalhos nos campos de arquitetura, cultura e restauro, em consonância com políticas públicas, sensibilidade privada e escuta comunitária, que permitam reinserir os imóveis tombados em um novo cotidiano, como espaços criativos e sustentáveis. Um posicionamento afim aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, que entendem o patrimônio histórico arquitetônico como um vetor para a transformação social, que assume sentido quando utilizado pela sociedade.

Para isso, seus projetos se diferenciam por um conjunto de atributos. Primeiro, são respaldados por estudos aprofundados do território, para compreender o contexto histórico, as diferenças frente à atualidade, as necessidades locais e expectativas sociais, de modo que o projeto de restauro dialogue com os anseios do coletivo. Segundo, preconizam a otimização dos recursos naturais, por meio do reuso de águas, automação, reaproveitamento de materiais e energia renovável. Terceiro, são acompanhados por atividades concebidas sob medida para cada projeto, a exemplo de palestras, oficinas e material didático gratuitos, disponibilizados também no site da empresa, bem como por *walking tours*, trabalhos de educação patrimonial e capacitação profissional de agentes difusores dos saberes para salvaguarda do Patrimônio Histórico Nacional. Por fim, são pautados por ética, eficiência, inovação e responsabilidade.

Resultam dessas premissas serviços de relevo em elaboração de projetos culturais e técnicos de conservação, manutenção, requalificação, retrofit e restauro de arquitetura, urbanismo e paisagismo, assim como de gerenciamento técnico e fiscalização da obra de restauração, incluindo consultoria em legislação, manutenção preventiva, viabilidade econômica, implantação de novos usos, leis de incentivo e economia criativa.

Em suma, a Brasil RestauRO é uma empresa única e singular, como cada projeto e obra à qual se dedica. Diante de nossa trajetória profissional encaminhamos nossa proposta comercial para análise da MRS. Desejamos que o material vá de encontro às expectativas.

Cordialmente,



Fabiula Domingues

**ELABORAÇÃO de CARTILHA DE MANUTENÇÃO E  
PRESERVAÇÃO e CARTA DE PATRIMÔNIO à VILA  
FERROVIÁRIA DE PARANAPIACABA**

**Paranapiacaba, Santo André | SP**

## 1. Introdução

O desenvolvimento humano de uma comunidade está diretamente ligado à melhoria da qualidade de vida e ao estímulo econômico, especialmente em áreas de vulnerabilidade. Nesses contextos, iniciativas culturais e de economia criativa são essenciais para qualificar a população e promover o desenvolvimento sustentável.

A Vila Ferroviária de Paranapiacaba, com sua rica herança histórica e arquitetônica, representa uma oportunidade única para alavancar ações que promovam a preservação cultural, o turismo sustentável e a economia criativa, ao mesmo tempo em que beneficiam diretamente seus moradores, e portanto, fortalece a rede de proteção e defesa dessa população, onde 13% desta tem mais de 60 anos e 20% tem menos de 18 anos.

A preservação do patrimônio não se limita a garantir a integridade física das edificações; é um fator de coesão social e de desenvolvimento econômico. O turismo cultural, um dos principais impulsionadores da economia criativa, se beneficia diretamente da conservação das características históricas de uma localidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o orgulho local. Esse ciclo virtuoso impacta tanto o desenvolvimento sustentável quanto a promoção de práticas ecológicas e de gestão responsável, pontos-chave da agenda ESG.

Este projeto, embasado nos princípios de ESG (Ambiental, Social e Governança) e alinhado ao ODS 04, 08, 10, 11, 12 e 13 das Nações Unidas, visa criar uma Cartilha de Manutenção e Preservação para os moradores e uma Carta de Patrimônio para crianças.

O objetivo é promover um canal efetivo de diálogo entre a comunidade e os órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio à fim de capacitar os moradores da Vila Ferroviária de Paranapiacaba para o cuidado e preservação das edificações históricas que residem e como resultado tangível deste canal de interlocução haverá publicação, em formato de Cartilha Comentada e Ilustrada, que orienta as regras que devem ser seguidas por proprietários e pelo poder público quando for realizar alguma obra, seja restauração, reforma ou nova construção na área tombada da vila de Paranapiacaba. À exemplo conceitual para tal metodologia estamos usando como referência a publicação da Portaria de Diamantina, abril de 2024, desenvolvida pelo Iphan [https://www.gov.br/iphane/pt-br/assuntos/noticias/Portaria\\_comentada\\_e\\_ilustrada.pdf](https://www.gov.br/iphane/pt-br/assuntos/noticias/Portaria_comentada_e_ilustrada.pdf)

Também é objeto desta proposta democratizar o conhecimento histórico-cultural, incentivando o engajamento e o senso de pertencimento dos moradores de todas as idades, por meio do processo de escuta das demandas dos moradores construiremos, consonante aos anseios locais e as práticas do patrimônio histórico, oficinas que gerem saberes para oferecer autonomia aos residentes, permitindo que realizem a manutenção adequada de suas moradias e, assim, contribuam para a melhoria de sua qualidade de vida, ao mesmo tempo em que preservam o valor histórico da região.

## 2. Justificativa

A Vila de Paranapiacaba é um exemplo vivo de um aglomerado urbano, palco de acontecimentos socioculturais construídos pelo homem em uma época memorável, compassada pelo avanço tecnológico, marcada pelos antagonismos das ocupações territoriais e culturais que consolidou sua identidade. Com mais de um século de existência a Vila de Paranapiacaba, construída pela empresa inglesa São Paulo Railway – SPR, tornou-se um importante patrimônio histórico e cultural, devido às inovações tecnológicas trazidas pelos ingleses no século XIX, as quais possibilitaram a construção da linha férrea, o emprego de modernos equipamentos ferroviários e a introdução de um modelo de urbanização muito além do que até então o Brasil conhecia.

Apesar da relevância deste patrimônio, a preservação de suas edificações e a conscientização sobre a importância de manter suas características originais são desafios enfrentados pelos moradores. Muitos desconhecem os elementos essenciais que compõem o valor patrimonial do local, bem como as práticas adequadas de manutenção.

De acordo com Choay (2001), o conceito de preservação patrimonial vai além da simples restauração de monumentos; trata-se de proteger a memória coletiva e fortalecer a identidade cultural de uma comunidade. A Vila Ferroviária de Paranapiacaba é mais do que um conjunto de edifícios históricos; é um local vivo, habitado, cuja preservação depende da participação ativa de seus moradores. Sem ferramentas adequadas e acessíveis, a preservação se torna um desafio inalcançável para muitas comunidades como essa.

A criação de materiais educativos como a Cartilha de Manutenção e Preservação e a Carta de Patrimônio para Crianças se justifica pela necessidade de democratizar o conhecimento sobre a preservação do patrimônio histórico de Paranapiacaba, tornando-o acessível a todos os moradores. Esses materiais não apenas capacitarão a população para cuidar adequadamente de suas casas, mas também fomentarão o desenvolvimento sustentável por meio de práticas de preservação ambiental, contribuindo para o fortalecimento do turismo cultural e da economia criativa na vila.

A introdução de uma Carta de Patrimônio voltada às crianças insere-se na perspectiva de educação patrimonial defendida por Cury (2005), que argumenta que a sensibilização desde a infância é fundamental para garantir a preservação a longo prazo. Crianças que crescem conhecendo e valorizando o patrimônio cultural têm maior probabilidade de se tornarem adultos conscientes da importância de sua proteção.

Estes materiais se justificam ainda pelo perfil dos moradores da vila, no que tange à conscientização relativa à importância do patrimônio por meio da democratização do conhecimento em linguagem acessível a todos, visto que em levantamento realizado em 2021<sup>1</sup> aponta que dos 236 respondentes da

<sup>1</sup> Disponível em <https://brasilrestauRO.com.br/diretrizes-de-economia-criativa-para-o-desenvolvimento-territorial>, acesso set/2024.

pesquisa, na Parte Baixa, 6% dos entrevistados não têm escolarização, 23% não concluíram o ensino fundamental e 17% têm ensino superior (em curso/concluído). Já na Parte Alta, 43% concluíram o nível médio e 4% o técnico, 4% não são escolarizados e 16% não concluíram o ensino fundamental.

Ressalta-se que, dentro deste estudo que cerca de 30% dos entrevistados têm ao menos parte de sua renda advinda de negócios vinculados à hospitalidade - de trabalho em pousada a venda de produtos alimentícios artesanais aos fins de semana, consolidando a importância de uma aproximação maior com o patrimônio desenvolvendo o sentimento de pertencimento.

Além disso, a criação de um canal de comunicação efetivo entre os moradores e os órgãos responsáveis pela preservação é crucial para garantir que as práticas de manutenção sejam consistentes e transparentes. Conforme afirma Figueiredo (2015), a gestão compartilhada do patrimônio é uma estratégia eficaz para promover tanto o empoderamento da comunidade quanto a sustentabilidade das ações de conservação.

Por fim, o turismo cultural sustentável, como destaca Landim (2010), é uma das principais formas de promover o desenvolvimento econômico local, principalmente em áreas de valor patrimonial. Capacitar os moradores da Vila Ferroviária de Paranapiacaba a preservarem seu patrimônio histórico não só assegura a manutenção da cultura local, como também alavanca a economia criativa por meio de um turismo que valoriza a autenticidade e a identidade cultural.

### 3. Objetivo Geral

Fomentar a educação patrimonial e capacitar os moradores da Vila Ferroviária de Paranapiacaba para o cuidado e preservação das edificações históricas. Além disso, promover um canal efetivo de diálogo entre a comunidade e os órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio.

Democratizar o conhecimento histórico-cultural, incentivando o engajamento e o senso de pertencimento dos moradores de todas as idades. Criar uma ferramenta que ofereça autonomia aos residentes, permitindo que realizem a manutenção adequada de suas moradias e, assim, contribuam para a melhoria de sua qualidade de vida, ao mesmo tempo em que preservam o valor histórico da região.

### 4. Objetivos Específicos

- **Elaboração de uma Cartilha de Manutenção e Preservação:** que oriente os moradores sobre a identificação de elementos patrimoniais, características arquitetônicas, patologias das construções e formas adequadas de manutenção.

Esta cartilha tem como finalidade qualificar os moradores a entender como intervir no patrimônio visando a sua manutenção e conservação,

- **Elaboração de uma Carta de Patrimônio para Crianças:** com linguagem acessível e atividades interativas para educar as crianças da comunidade sobre a importância do patrimônio e como preservá-lo.
- **Criação de um canal de interlocução:** entre os moradores e os órgãos públicos responsáveis pelo patrimônio, facilitando o acesso a informações sobre cuidados e intervenções necessárias nas edificações.

## 5. Metodologia

- **Pesquisa e levantamento histórico:** sobre a arquitetura, materiais e técnicas construtivas da Vila Ferroviária de Paranapiacaba.
- **Visitas técnicas e oficinas para mapeamento qualitativo e quantitativo:** levantamento de campo e aproximação do tema com os moradores por meio de oficinas para mapeamento das principais dificuldades e preocupações da comunidade.
- **Análises e recomendações:** consultoria técnica com especialistas em preservação do patrimônio e patologias da construção para garantir a precisão das orientações na cartilha.
- **Elaboração dos materiais:** em formato digital e impresso, com design visual e linguagem acessível aos diferentes públicos (adultos e crianças).
- **Oficinas e eventos educativos:** para apresentação das cartilhas e sensibilização da comunidade, envolvendo moradores, crianças, representantes dos órgãos de patrimônio e Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

## 6. Público-Alvo

- **Moradores da Vila Ferroviária de Paranapiacaba,** com foco em proprietários e ocupantes das edificações históricas: 756 moradores, seguindo censo IBGE 2023.
- **Crianças da comunidade local,** para incentivar o respeito e cuidado com o patrimônio desde a infância.

## 7. Resultados Esperados

- **Conscientização e capacitação da comunidade:** maior envolvimento dos moradores na preservação das edificações e no cuidado com o patrimônio histórico, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade social.
- **Desenvolvimento sustentável:** a capacitação dos moradores resultará em melhores práticas de manutenção, alinhadas à preservação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento de um turismo cultural sustentável.
- **Criação de um canal de comunicação eficiente:** fortalecimento do diálogo entre a comunidade e os órgãos de preservação, permitindo uma



gestão mais eficaz e transparente das intervenções necessárias nas edificações.

- **Educação patrimonial para crianças:** através da Carta de Patrimônio, as crianças da vila serão estimuladas a cuidar do patrimônio cultural, desenvolvendo desde cedo valores de responsabilidade social e ambiental.

## 8. Contrapartidas

Ao apoiar este projeto, a MRS reafirma seu compromisso com as políticas de ESG, assumindo um papel ativo no fortalecimento de iniciativas que promovam responsabilidade social, preservação ambiental e sustentabilidade cultural. Além disso, a participação a MRS reforça sua imagem como uma empresa que valoriza e investe em projetos que geram impacto positivo na sociedade e no meio ambiente. A visibilidade do projeto também oferece à MRS uma oportunidade de se destacar como uma liderança em inovação sustentável, aliando-se ao movimento global por cidades mais inclusivas e resilientes, com forte apelo para o turismo sustentável e a economia verde.

O apoio ao projeto gera múltiplos benefícios para a MRS, evidenciando seu compromisso com:

- **Responsabilidade social:** Capacitando os moradores a preservarem suas edificações históricas, a MRS ajuda a transformar a comunidade, criando um impacto positivo duradouro.
- **Preservação do meio ambiente:** A adoção de práticas sustentáveis de manutenção e conservação contribui para a preservação do ambiente urbano e natural da região.
- **Desenvolvimento econômico sustentável:** A capacitação dos moradores e a valorização do patrimônio local impulsionam o turismo e a economia criativa, promovendo o crescimento econômico local de maneira sustentável e inclusiva.

Além disso, ao apoiar um projeto com foco na preservação histórica e na educação patrimonial, a MRS reforça sua reputação como uma empresa comprometida com a preservação cultural e a sustentabilidade ambiental, fortalecendo sua imagem perante stakeholders, clientes e a comunidade.

## 9. Cronograma

[Ver Anexo I](#)

## 10. Orçamento

[Ver Anexo II](#)

## 11. Equipe Técnica

Fabiula Domingues – Coordenação Geral – CAUA61232-4 / SP

Fernanda Figueiredo D'Agostini – Arquiteta Sênior

Giuliana Conte – Arquiteta Júnior

Gabriela Cardim – Arquiteta Júnior

Israel Mario Lopes – Consultor Biólogo

Solange Matilde – Consultora Psicóloga

Maria Pia Bia Banchieri – Publicitária

## 12. Referências

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CURY, Isabel. Educação Patrimonial: Memória e Identidade. São Paulo: Cortez, 2005.

FIGUEIREDO, Luciana. Gestão do Patrimônio Cultural: Ações Compartilhadas. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015.

LANDIM, Letícia. Turismo Cultural e Patrimônio: Perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável. Recife: UFPE, 2010.



## Anexo I – Cronograma Físico e Financeiro

Item	Descrição	\$ Total	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
<b>I</b>	<b>Pré-Produção</b>	<b>R\$ 88.515,94</b>						
1	Pesquisa e levantamento	R\$ 22.448,40	R\$ 11.224,20	R\$ 11.224,20				
2	Visitas Técnicas	R\$ 2.821,00	R\$ 940,33	R\$ 940,33	R\$ 940,33			
3	Oficinas para mapeamento	R\$ 4.676,75	R\$ 1.558,92	R\$ 1.558,92	R\$ 1.558,92			
4	Hospedagem	R\$ 18.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00			
5	Transporte	R\$ 1.321,19	R\$ 440,40	R\$ 440,40	R\$ 440,40			
6	Alimentação	R\$ 2.368,40	R\$ 789,47	R\$ 789,47	R\$ 789,47			
7	Coordenação	R\$ 36.880,20	R\$ 12.293,40	R\$ 12.293,40	R\$ 12.293,40			
<b>II</b>	<b>Produção</b>	<b>R\$ 186.032,67</b>						
8	Análises e recomendações	R\$ 14.965,60			R\$ 4.988,53	R\$ 4.988,53	R\$ 4.988,53	
9	Elaboração das cartilhas	R\$ 37.414,00			R\$ 12.471,33	R\$ 12.471,33	R\$ 12.471,33	
10	Oficinas educativas	R\$ 5.642,00					R\$ 2.821,00	R\$ 2.821,00
11	Hospedagem	R\$ 18.000,00				R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
12	Transporte	R\$ 1.321,19				R\$ 440,40	R\$ 440,40	R\$ 440,40
13	Alimentação	R\$ 2.368,40				R\$ 789,47	R\$ 789,47	R\$ 789,47
14	Coordenação	R\$ 36.880,20				R\$ 12.293,40	R\$ 12.293,40	R\$ 12.293,40
15	Diagramador	R\$ 12.276,76				R\$ 3.069,19	R\$ 3.069,19	R\$ 3.069,19
16	Editor	R\$ 12.276,76				R\$ 3.069,19	R\$ 3.069,19	R\$ 3.069,19
17	Revisor	R\$ 10.511,36				R\$ 2.627,84	R\$ 2.627,84	R\$ 2.627,84
18	Fotógrafo	R\$ 17.387,08				R\$ 4.346,77	R\$ 4.346,77	R\$ 4.346,77
19	Ilustrador	R\$ 16.989,32				R\$ 4.247,33	R\$ 4.247,33	R\$ 4.247,33
<b>III</b>		<b>R\$ 15.899,16</b>						
20	Contador	R\$ 4.920,00	R\$ 820,00	R\$ 820,00	R\$ 820,00	R\$ 820,00	R\$ 820,00	R\$ 820,00
21	Advogado	R\$ 10.979,16	R\$ 1.829,86	R\$ 1.829,86	R\$ 1.829,86	R\$ 1.829,86	R\$ 1.829,86	R\$ 1.829,86
	<b>Total Etapas</b>	<b>R\$ 290.447,76</b>						
22	Custos Administrativos	R\$ 29.044,78	R\$ 4.840,80	R\$ 4.840,80	R\$ 4.840,80	R\$ 4.840,80	R\$ 4.840,80	R\$ 4.840,80
23	Custos de Comunicação	R\$ 34.853,73	R\$ 5.808,96	R\$ 5.808,96	R\$ 5.808,96	R\$ 5.808,96	R\$ 5.808,96	R\$ 5.808,96
	<b>Total Proposta</b>	<b>R\$ 354.346,27</b>	R\$ 46.546,32	R\$ 46.546,32	R\$ 70.142,31	R\$ 67.643,06	R\$ 70.464,06	R\$ 53.004,19

## Anexo II – Planilha de Orçamento Detalhada

Item	Ref. Púb. Orçamento	Descrição	Unidade	Qtd	Ocorrência	\$ Unitário	\$ Total	Justificativa
<b>I</b>							<b>R\$ 88.515,94</b>	
<b>Pré-Produção</b>								
1	TAB HON FDE	Pesquisa e levantamento	hr	120	1	R\$ 187,07	R\$ 22.448,40	Essas atividades envolvem o levantamento de campo detalhado, com o objetivo de identificar as principais características das edificações e as necessidades de preservação. Referência decusto via Tabela de Honorários FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, boletim vigente, item de arquiteto júnior B.
2	TAB HON FDE	Visitas Técnicas	hr	25	1	R\$ 112,84	R\$ 2.821,00	Visitas técnicas antecessora as oficinas para construção preliminar de diálogo, apresentação preliminar de documentos e estruturação de interlocuções com lideranças locais. Referência de custo Tabela de Honorários FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, boletim vigente, item de arquiteto júnior C
3	TAB HON FDE	Oficinas para mapeamento	hr	25	1	R\$ 187,07	R\$ 4.676,75	Ação de diálogo com os moradores, permitindo mapear suas principais dificuldades e preocupações em relação à manutenção das construções e à preservação do patrimônio. Esse processo colaborativo garantirá que as soluções propostas sejam adequadas às demandas da comunidade, promovendo uma maior conexão entre os moradores e as cartilhas. Referência decusto via Tabela de Honorários FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, boletim vigente, item de arquiteto júnior B.
4	Arbnb	Hospedagem	diária	10	4	R\$ 450,00	R\$ 18.000,00	Hospedagem da equipe de pesquisa e desenvolvimento durante as atividades de pré-produção, consulta arbnb
5	TAB HON FDE	Transporte	km	122,4	6	R\$ 1,80	R\$ 1.321,19	Transporte da equipe de pesquisa e desenvolvimento durante as atividades de pré-produção, consulta Tabela de Honorários FDE, boletim vigente, item de reembolso de combustível por quilômetro rodado - ida e volta São Paulo/Santo André = 122,40 Km
6	ABBT	Alimentação	und	10	4	R\$ 59,21	R\$ 2.368,40	Consulta ABBT - Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador
7	TAB HON FDE	Coordenação	hr	90	1	R\$ 409,78	R\$ 36.880,20	Consulta Tabela de Honorários FDE, boletim vigente, item de arquiteto sênior A
<b>II</b>							<b>R\$ 186.032,67</b>	
<b>Produção</b>								
8	TAB HON FDE	Análises e recomendações	hr	80	1	R\$ 187,07	R\$ 14.965,60	Referência decusto via Tabela de Honorários FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, boletim vigente, item de arquiteto júnior B.
9	TAB HON FDE	Elaboração das cartilhas	hr	200	1	R\$ 187,07	R\$ 37.414,00	Referência decusto via Tabela de Honorários FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, boletim vigente, item de arquiteto júnior B.
10	TAB HON FDE	Oficinas educativas	hr	50	1	R\$ 112,84	R\$ 5.642,00	Referência de custo Tabela de Honorários FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, boletim vigente, item de arquiteto júnior C
11	Arbnb	Hospedagem	diária	10	4	R\$ 450,00	R\$ 18.000,00	Hospedagem da equipe de pesquisa e desenvolvimento durante as atividades de produção, consulta arbnb
12	TAB HON FDE	Transporte	km	122,4	6	R\$ 1,80	R\$ 1.321,19	Transporte da equipe durante as atividades de produção, consulta Tabela de Honorários FDE, boletim vigente, item de reembolso de combustível por quilômetro rodado - ida e volta São Paulo/Santo André = 122,40 Km
13	ABBT	Alimentação	und	10	4	R\$ 59,21	R\$ 2.368,40	Consulta ABBT - Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador
14	TAB HON FDE	Coordenação	mês	90	1	R\$ 409,78	R\$ 36.880,20	Consulta Tabela de Honorários FDE, boletim vigente, item de arquiteto sênior A
15	CBO 7661-20	Diagramador	mês	4	1	R\$ 3.069,19	R\$ 12.276,76	Profissional que desenvolverá material gráfico das cartilhas, referência de custo CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), conforme dados oficiais do CAGED, eSocial e Empregador Web
16	CBO 7661-20	Editor	mês	4	1	R\$ 3.069,19	R\$ 12.276,76	Profissional que editará material textual e gráfico das cartilhas, referência de custo CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), conforme dados oficiais do CAGED, eSocial e Empregador Web
17	CBO 7661-45	Revisor	mês	4	1	R\$ 2.627,84	R\$ 10.511,36	Profissional que revisará material textual das cartilhas, referência de custo CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), conforme dados oficiais do CAGED, eSocial e Empregador Web
18	CBO 2618-05	Fotógrafo	mês	4	1	R\$ 4.346,77	R\$ 17.387,08	Profissional que registrará imagens das edificações tipológicas para compor material gráfico das cartilhas, referência de custo CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), conforme dados oficiais do CAGED, eSocial e Empregador Web
19	CBO 2624-05	Ilustrador	mês	4	1	R\$ 4.247,33	R\$ 16.989,32	Profissional que ilustrará as cartilhas, referência de custo CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), conforme dados oficiais do CAGED, eSocial e Empregador Web
<b>III</b>							<b>R\$ 15.899,16</b>	
20	Sindcont-SP	Contador	mês	6	1	R\$ 820,00	R\$ 4.920,00	Referência de custo sindical
21	Migalhas	Advogado	mês	6	1	R\$ 1.829,86	R\$ 10.979,16	Referência de custo site segmento jurídico
<b>Total Etapas</b>							<b>R\$ 290.447,76</b>	
22		Custos Administrativos	%	10			R\$ 29.044,78	Equipe técnica permanente para acompanhamento financeiro e prestação de contas
23		Custos de Comunicação	%	12			R\$ 34.853,73	Equipe técnica permanente para comunicação e difusão das atividades realizadas pelo Memória Ferroviária
<b>Total Proposta</b>							<b>R\$ 354.346,27</b>	

### Nota:

Os custos aqui propostos são referenciados pela **Resolução nº 64 de 08/11/2013 CAU/BR**, respeita o cálculo do módulo de remuneração estipulado pela Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, Capítulo II, página 29.

Referência de planilha pública **FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação**, boletim agosto de 2024.

**CBO - Classe Brasileira de Ocupação.** Esses dados são de acordo com pesquisa do Salario.com.br junto a dados oficiais divulgados do Novo CAGED, eSocial e Empregador Web pela Secretaria da Previdência e Trabalho do Ministério da Economia (antigo MTE), por amostragem de salários profissionais admitidos e desligados oficialmente pelas empresas.